

O fraternista

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • agosto|setembro • 2026 • Número 105

ÁRVORES SÃO SERES VIVOS

Quando passamos algum tempo em áreas arborizadas, inalamos moléculas que dentro do nosso organismo desencadeiam efeitos benéficos para a nossa saúde, tais como o fortalecimento do sistema imunológico, a melhora do sono e do humor.

Página 9



AMOR O FUNDAMENTO MAIOR



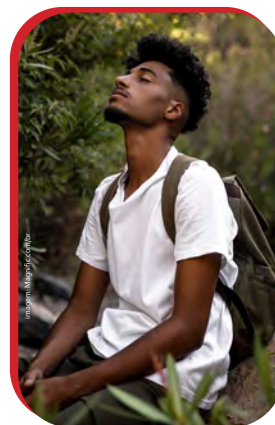
Allan Kardec, em suas obras, enfatiza que as crianças são espíritos em formação, com suas histórias e experiências prévias, e, portanto, merecem um ambiente amoroso e acolhedor que favoreça seu progresso moral e intelectual. A educação que se alicerça no amor considera o ser humano em sua totalidade, respeitando suas especificidades e promovendo um ambiente propício para o florescimento de suas potencialidades.

Página 13

ORANDO E MEDITANDO - CAMINHOS PARA VIVER MELHOR

A prece mais bela é aquela que nasce de um coração sincero, que se dirige a Deus. Kardec conta que um homem sedento, desfalecido de sede, cai por terra e pede a Deus que o assista, mas nenhum anjo desce dos céus com um copo d'água nas mãos. De repente, ele sente um impulso interior, uma força misteriosa o faz levantar. Ele caminha, tropeça e, ao longe avista um regato...

Página 27



"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade." — Kardec

EDITORIAL

A Primavera retrata o recomeço, o florescimento, o renascer, a esperança, lançando luz em novos aprendizados. Ela nos mostra que nenhuma dificuldade ou tempestade é permanente; a luz retorna ao amanhecer e ressurgem o encanto da vida, apresentando-se num incessante recomeçar.

Relevante similaridade mostram as estações do ano num roteiro de ciclos semelhantes ao da vida de uma Humanidade em transição, que renasce ciclicamente num infundo aprendizado. Ao contemplar o ressurgir de verdes folhas e do florir alegre da natureza em nova estação, observamos nosso caminhar, desvencilhando-nos do ressentimento e da mágoa, criando em nosso caminhar renovada esperança.

Beto Guedes em Sol de Primavera diz que: *Quando entrar setembro e a boa nova andar nos campos, quero ver brotar o perdão onde a gente plantou juntos outra vez ... já choramos juntos, muitos se perderam no caminho, mesmo assim não custa inventar uma nova canção, que venha trazer sol de primavera. A lição sabemos de cor. Só nos resta aprender.*

Florescer o bem na convivência familiar diária, na vida em sociedade, nas profissões, com o próximo no sofrimento alheio. A natureza não dá saltos, mas não para de se renovar.

Um eterno recomeço na divina criação, trazendo a oportunidade de tornar-nos melhores a cada dia.

EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis e Joubert Abreu

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável — Flávia Resende — DRT/MG — o8996 JP — e Maiza Fernandes da Silva

Projeto Gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Loureiro Rubatino

Revisão Ortográfica: Wagner Carvalho

Coordenação Geral: Joubert Abreu e Joelma Tobias

Toda produção e publicação deste jornal é construída por trabalho voluntário, sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.

LIVRARIA FRITZ SCHEIN

A Livraria do Grupo Scheilla, Fritz Schein, possui um grande acervo, de pronta entrega, da Literatura Espírita em diversas áreas: Estudos Evangélicos, Mediunidade, Biografias, História do Movimento Espírita, dentre outros.

Faça seu pedido pelo telefone ou WhatsApp (31) 3273-3829. Se preferir,

visite a loja física na Rua Aquiles Lobo, 52 — Floresta — BH. Lá você encontra toda a coleção de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Haroldo Dutra Dias e muitos outros.

Horários de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 13h às 21h. Sábados, das 9 às 12h. Domingos, das 8h30min às 11h e das 19h às 21h.



ÍNDICE

19 EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA A ARTE DE RECOMEÇAR

NOTÍCIA

Cuidando enquanto é tempo	4
Seminário "Saúde mental e espiritual"	6
Caravana do amor nordestino 2026	7

MEIO AMBIENTE

As árvores são seres vivos	9
Dia da árvore: 21 de setembro	11

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

O amor é o fundamento maior da educação - Pestalozzi	13
Vida após a vida	15
O amor que renova e transcende	17
A arte de recomeçar	19
Brilhe a vossa luz	21
Evangelhos canônicos: a memória viva do Cristo	23
Aflitos e sobrecarregados	25
Prece e meditação: caminhos para viver melhor	27
Literatura	29
Poesia	30

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Infantojuvenil	
Sheilita	31
Jogo dos sete erros	32



PARTICIPE!



**Deposite a sua semente
do bem e venha fazer parte
desta rede de Fraternidade!**

CONTATO SÓCIO DO BEM
☎ (31) 3273-3829



CUIDANDO ENQUANTO É TEMPO

A pele é o maior órgão do corpo e está constantemente exposta a fatores que podem acelerar seu envelhecimento e surgimento de doenças. Entre eles, a radiação solar figura como um dos mais determinantes. Com o passar dos anos, é natural que a pele fique mais fina, seca e menos elástica; contudo alguns cuidados simples podem ajudar a preservar sua saúde e boa aparência por mais tempo.

A exposição ao sol faz parte da vida cotidiana e não precisa ser completamente evitada. O problema está principalmente na exposição excessiva e sem proteção. A radiação ultravioleta (UV) pode provocar queimaduras, manchas, perda de elasticidade e aparecimento precoce de rugas, principalmente nos indivíduos de pele mais clara. A exposição solar acumulada ao longo dos anos causa redução do colágeno da pele, que é uma proteína que confere estrutura,

firmeza e elasticidade. Essa redução favorece a fragilidade da pele, sobretudo nas regiões naturalmente mais expostas do corpo, como a face, o colo e os antebraços, onde geralmente nas pessoas mais idosas se observam rugas, manchas e o afinamento da pele. Além disso, e mais preocupante, é o risco aumentado de desenvolvimento de câncer da pele.

Poressa razão, a proteção solar deve fazer parte da rotina diária, inclusive em dias nublados ou durante atividades comuns ao ar livre. O uso de protetor solar com fator de proteção adequado ajuda a reduzir os efeitos da radiação UV. O produto deve ser aplicado de maneira uniforme nas áreas expostas e reaplicado ao longo do dia, especialmente após suor intenso, banho ou atividade física. É fundamental também não esquecer regiões frequentemente expostas, como rosto, pescoço, orelhas, mãos e braços.



QUEIMADURAS | MANCHAS
| RUGAS PRECOCES



PROTEÇÃO
ESSENCIAL

NOTÍCIA



O uso de protetor solar, entretanto, não constitui a única forma de proteção. Sempre que possível, é recomendável procurar sombra nos horários de maior intensidade solar, bem como usar chapéus ou bonés, óculos de sol e roupas que cubram a pele. Essas medidas são especialmente relevantes para pessoas que trabalham ou praticam atividades ao ar livre.

Outro aspecto fundamental é manter a hidratação da pele. O uso regular de produtos hidratantes pode ajudar a reduzir o ressecamento e melhorar a barreira natural da pele. Banhos muito quentes e demorados podem aumentar o ressecamento, portanto é preferível utilizar água morna, evitar a utilização de buchas, e dar preferência a sabonetes menos agressivos. Ainda como medidas para um envelhecer com mais qualidade da pele, é importante manter uma alimentação saudável, rica em nutrientes e proteínas aliadas à ingestão adequada de água.

A prevenção também envolve observar a própria pele. Manchas ou sinais que mudam de tamanho, formato ou cor, feridas que não cicatrizam, sangramentos sem causa aparente ou lesões novas e persistentes

merecem avaliação por um profissional de saúde. Identificar alterações precocemente é fundamental para o diagnóstico e tratamento de doenças da pele.

Vale salientar que, considerando as variações entre os indivíduos, como cor da pele, fatores genéticos, profissão, hábitos de vida, podem ser necessárias orientações específicas para cada situação, sendo recomendada, nesse contexto, a avaliação individualizada por um profissional médico dermatologista.

Por fim, cuidar da pele não significa buscar impedir completamente o envelhecimento. Envelhecer é um processo natural. O objetivo dos cuidados preventivos é **reduzir danos evitáveis, preservar a função da pele e diminuir riscos à saúde**. Uma rotina simples — proteção contra o sol, hidratação, alimentação saudável e atenção às mudanças da pele — pode fazer uma grande diferença na qualidade de vida ao longo dos anos.

*Dra Giovanna Soares
Médica Dermatologista
Colaboradora do Grupo Scheilla*

SEMINÁRIO SAÚDE MENTAL E ESPIRITUAL

SEMINÁRIO PRESENCIAL

Saúde Mental e Espiritual

29/08/2026
SÁBADO

Salão do Centro Oriente

8h30 às 11h - Rua Aquiles Lobo 52, Floresta, BH-MG

PRIMEIRA PARTE: de 9h às 10h
"Assistindo a Alma e o Corpo"

Conferencista
Lenice Aparecida de Souza Alves

SEGUNDA PARTE: de 10h às 11h
"Cuidados com a Saúde Mental e Espiritual"

Conferencista
Simão Pedro de Lima

Harmonização: Coral Espírita Irmã Scheilla

INSCRIÇÕES VIA SYMPLA

03 a 16/08/2026
Vagas destinadas aos
tarefeiros da MED

17 a 24/08/2026
Vagas destinadas ao
público geral

[HTTPS://TINYURL.COM/YKVXWHDA](https://tinyurl.com/YKVXWHDA)

GRUPO SCHEILLA
CEAL: R. Rio Pardo, 120, Santa Efigênia, 30060-010 31 3283 2449
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, www.gruposcheilla.org.br

MED
Espiritismo

O Grupo Scheilla através da sua Área Mediúnica promoveu seminário que guarda semelhança aos programas de formação continuada.

Momento áureo com as presenças de dois conferencistas de notório conhecimento espírita, Lenice Aparecida e Simão Pedro, e centenas de participantes. Abaixo algumas imagens do evento (fotos de Luíza Barbosa):



NOTÍCIAS DA OSCAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ



CARAVANA DO AMOR NORDESTINO 2026 – CIDADE DA FRATERNIDADE



Todos os anos, várias caravanas são formadas por grupos de fraternistas das diversas Regiões Fraternas (RF) do país, os quais se dirigem à Cidade da Fraternidade em momentos distintos; por exemplo; Caravana Esperança da 4ª. e 11ª. RF, Cativar da 2ª. e 3ª. RF, 7ª. RF e Caravana do Amor Nordestino, este último formados pelas 6ª. e 10ª. RF, notadamente pelos 8 estados do Nordeste. É sobre essa caravana que vamos relatar as suas experiências vividas desde 2012, quando seus membros decidiram formar grupos e viajar para a Cidade da Fraternidade percorrendo cerca de 3696 km de distância entre ida e volta, em ônibus fretado para esse fim.

Sua proposta é fortalecer os laços de fraternidade, promover a integração entre os Grupos de Fraternidade Espírita (GFE's) e a Cidade da Fraternidade (CIFRATER) e, sobretudo, oferecer uma parcela de trabalho, carinho e solidariedade à comunidade.

A Caravana nasceu do desejo dos fraternistas nordestinos de conhecer mais de perto a obra do Movimento da Fraternidade e contribuir, de maneira prática, com o cotidiano da Cidade da Fraternidade, nosso Núcleo Pioneiro. A história da Caravana do Amor Nordestino começou a partir de um desejo

simples, mas carregado de significado.

Durante o Encontro Fraterno Regional realizado na cidade de Olinda (PE), o dirigente do GFE André Luiz de Santana do Ipanema, Avelar Alécio manifestou, diante do grupo, o desejo de visitar periodicamente a Cidade da Fraternidade, procurando, nessas visitas, desenvolver algum tipo de prestação de serviço à comunidade. Ao concluir sua fala, lançou um desafio que se tornou uma espécie de lema para todos aqueles que abraçaram a ideia: *"Eu vou. Quem quiser que me acompanhe."*

Dessa forma que, em agosto de 2012, nasceu a primeira caravana nordestina, inicialmente denominada "Amigos das Alagoas na Cifrater" e posteriormente "Caravana do Amor Nordestino" com a participação dos GFEs dos demais estados do nordeste brasileiro.

Foi com bastante entusiasmo, que a Caravana iniciou suas atividades pautada pelos principais objetivos:

1. Oportunizar aos fraternistas o conhecimento e a vivência do nosso Núcleo Assistencial, levando suas vibrações, seu carinho e sua cota de trabalho, contribuindo para sua edificação efetiva em terras do Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.



NOTÍCIA



Crianças recebendo atendimento médico (Avelar Alécio) e atendimento odontológico Cristiane Cristino) na CIFRATER

2. Aproximar os fraternistas e os Grupos de Fraternidade Espírita da Cidade da Fraternidade, fortalecendo os vínculos de amizade, cooperação e fraternidade.

3. Fortalecer o Movimento da Fraternidade, proporcionando aos fraternistas a oportunidade de vivenciar o cotidiano de sua obra maior: a Cidade da Fraternidade.

4. Promover o intercâmbio entre os GFE's, estimulando ações efetivas no formato de "ajudar fazendo", sempre em respeito às necessidades e especificidades da Cidade da Fraternidade.

5. Estreitar os laços com os comunitários e com as famílias do entorno, por meio das visitas fraternas e da convivência respeitosa.

O desempenho dos caravaneiros foi bastante produtivo e contemplou diversas áreas de atuação.

Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se:

- Atendimento médico;
- Atendimento odontológico;
- Fisioterapia e acupuntura;
- Atendimento psicológico;
- Recreação com as crianças do Jardim de Infância;
- Curso de artesanato;
- Preparação da multimistura;
- Palestras para os alunos do Educandário Humberto de Campos;
- Visitas às famílias do Assentamento Sílvia Rodrigues;
- Visitas aos lares dos comunitários.
- Atividades doutrinárias por meio de palestras no GFE Irmã Veneranda.
- Culto do Evangelho no Lar na hospedaria e nos lares dos comunitários.

Outro destaque foi a instalação da Rádio da Caravana, que funcionou durante toda a permanência do grupo, realizando entrevistas com alunos do Educandário Humberto de Campos e levando aos ouvintes músicas e mensagens educativas, especialmente relacionadas à prevenção em saúde.

Com a chegada da Pandemia, as atividades presenciais da Caravana precisaram ser interrompidas. Foi um período de pausa, mas não de esquecimento.

Os vínculos construídos ao longo dos anos permaneceram vivos no coração dos caravaneiros. Passado o período mais crítico da pandemia, a Caravana retomou gradualmente suas atividades, renovando o compromisso de continuar visitando a Cifrater e contribuindo com o que estivesse ao seu alcance.

E Assim, de 08 a 15 de agosto de 2026 a Caravana do Amor Nordeste realizou a sua 13ª viagem à Cidade da Fraternidade. Mais de uma década havia se passado desde aquele primeiro gesto de coragem e idealismo ocorrido em 2012. O grupo cresceu, novas pessoas chegaram, algumas se afastaram, novas atividades foram realizadas e muitas experiências foram acumuladas, sempre com o desejo de servir, aprender, vivenciar, participar, estar presente, exercitar a humildade, amar.

A história da Caravana do Amor Nordeste não pertence a uma única pessoa.

Ela foi construída por todos os que, em algum momento, decidiram acompanhar aquele primeiro momento: *"Eu vou. Quem quiser que me acompanhe."*

Porque, afinal, *"Quando o trabalhador está pronto, o serviço aparece."*

E nós queremos estar sempre prontos para servir.

Satoru Monaka

Colaborador do Grupo Scheilla e da OSCAL



AS ÁRVORES SÃO SERES VIVOS

Pesquisas realizadas nas últimas décadas vêm revelando algo que muitas tradições espirituais já intuía: as árvores são seres vivos que nascem, crescem, envelhecem, adoecem, defendem-se, cooperam e morrem. Trata-se de organismos sociais, conectados entre si e com todas as formas de vida ao redor.

Uma das descobertas mais reveladoras é que as árvores conversam entre si. Sob o solo, suas raízes não vivem isoladas: estão entrelaçadas por meio de redes de fungos microscópicos — as micorrizas — que formam uma espécie de internet subterrânea, popularizada como a *Wood Wide Web*. Por essa rede, as árvores trocam nutrientes essenciais (nitrogênio, fósforo, água), enviam sinais químicos de alerta quando são atacadas por pragas e até sustentam mudas e vizinhas doentes.

A floresta não é uma coleção de indivíduos competindo, mas uma comunidade cooperativa, onde a saúde de cada um depende da saúde do todo. É o princípio ecológico da interdependência, que também faz parte da visão espírita da vida. A floresta nos ensina o que a Doutrina Espírita proclama: tudo está interligado. Não há vida isolada; existe uma corrente única que une todos os seres. As árvores constituem a infraestrutura da vida na Terra. Pela fotossíntese, purificam o ar e regulam o clima; seus frutos e sementes alimentam incontáveis espécies; suas copas abrigam aves, insetos e mamíferos; suas raízes seguram o solo, evitam a erosão, e pela transpiração participam do ciclo das águas. Sob a ótica espírita, as árvores são elos vivos da grande obra do Criador, testemunhos da inteligência e da harmonia que regem o Universo.



MEIO AMBIENTE



meio ambiente

Ao respirar, muitas espécies de árvores liberam compostos voláteis chamados fitoncidas, moléculas que as plantas usam para se proteger de insetos, fungos e bactérias. Quando passamos algum tempo em áreas arborizadas, inalamos essas moléculas, as quais, no interior do nosso organismo desencadeiam diversos efeitos benéficos para a nossa saúde, tais como o fortalecimento do sistema imunológico, a redução do cortisol, da pressão arterial e da ansiedade, e a melhora do sono e do humor.

O Espírito André Luiz, no capítulo 32 da obra *Conduta Espírita*, psicografada em 1960, chama nossa atenção para a forma como deve ser o nosso comportamento em relação às árvores:

"Prevenir-se contra a destruição e o esbanjamento das riquezas da terra em explorações abusivas, quais sejam a queima dos campos, o abate

desordenado das árvores generosas e o explosivo na pesca. O respeito à Criação constitui simples dever".

Essa generosidade silenciosa das árvores é uma das mais belas expressões da lei de amor que rege a criação. A árvore só retém para si apenas o que precisa e, com isso, consegue oferecer sombra, dar frutos, conceder abrigo e sustentar a vida de tantas outras espécies.

Para o Espiritismo, o progresso moral do ser humano inclui, necessariamente, o respeito a toda forma de vida. A destruição das florestas, portanto, é uma ruptura com a lei de amor que deve reger as relações entre todos os seres. Reconhecer que as árvores são seres vivos é um grande passo para estabelecer uma relação de respeito, gratidão e reciprocidade com a Natureza.

Carlos Villarraga.
cvillarraga59@hotmail.com
Colaborador do Grupo
Scheilla





DIA DA ÁRVORE: 21 DE SETEMBRO

Era uma vez uma árvore que amava um menino.

Todos os dias o menino vinha, juntava suas folhas e com elas fazia delas coroas de rei. Subia no seu tronco, balançava em seus galhos e comia suas maçãs. E quando ficava cansado, dormia à sua sombra fresca. O menino amava a árvore do fundo do seu coração... e a árvore era feliz.

Mas o tempo passou. O menino cresceu e a árvore muitas vezes ficava sozinha.

Um dia, o menino voltou, e a árvore disse:

— Venha, menino! Suba no meu tronco, balance nos meus galhos, coma minhas maçãs e seja feliz!

— Eu estou grande demais para subir em árvores e brincar

— disse o menino. — Eu quero comprar coisas, quero ter dinheiro. Você pode me dar dinheiro?

— Sinto muito — disse a árvore —, mas eu não tenho dinheiro. Tenho apenas minhas folhas e minhas maçãs. Leve minhas maçãs, menino, vá vendê-las na cidade. Assim você terá dinheiro e será feliz.

O menino colheu todas as maçãs e as levou embora. E a árvore ficou feliz.

O menino sumiu

por muito tempo... a árvore ficou triste. Então, um dia, ele voltou. A árvore estremeceu de alegria e disse:

— Venha, menino! Suba no meu tronco, balance nos meus galhos e seja feliz!

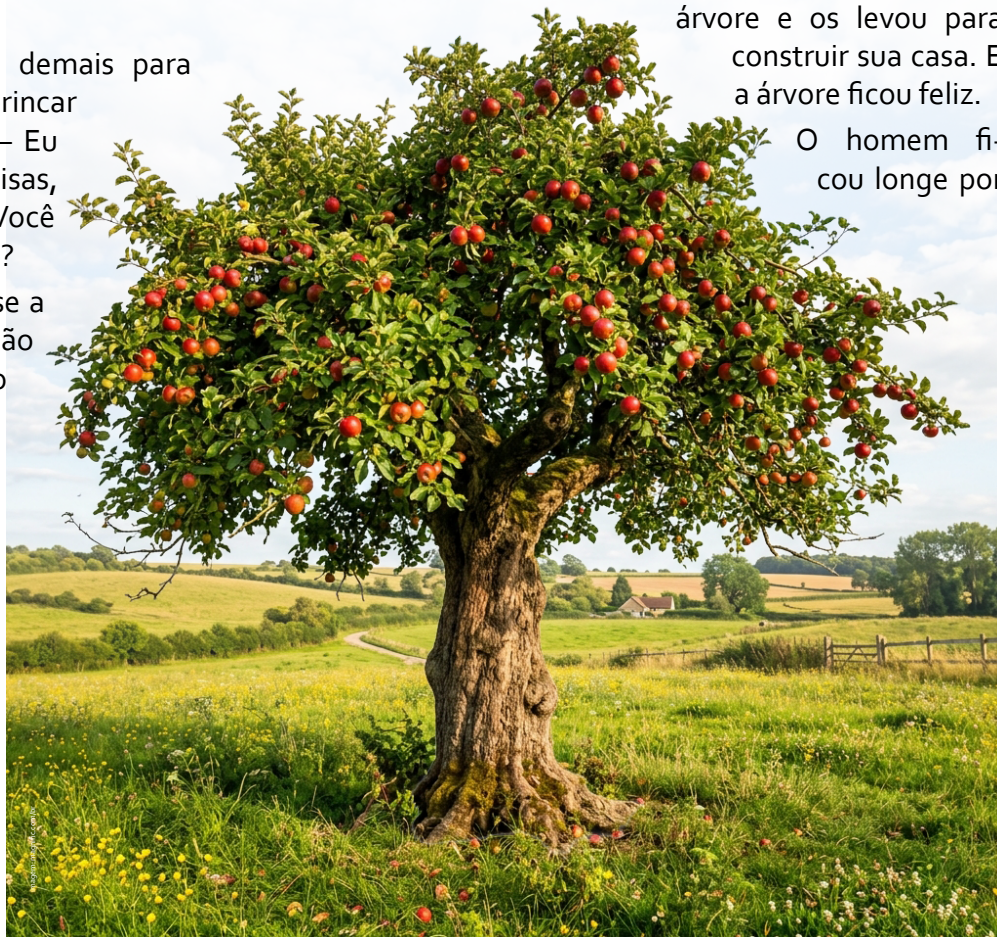
— Estou muito ocupado para subir em árvores — disse o homem. — Eu quero uma casa para me aquecer, uma esposa e filhos. Você pode me dar uma casa?

— Eu não tenho casa — disse a árvore. — A floresta é a minha casa. Mas você pode cortar meus galhos e construir sua casa. Assim você será feliz.

O ho-

mem cortou os galhos da árvore e os levou para construir sua casa. E a árvore ficou feliz.

O homem ficou longe por



MEIO AMBIENTE



meio ambiente

muitos e muitos anos. Quando voltou, a árvore mal conseguiu falar de tanta alegria:

— Venha, menino — sussurrou ela. — Venha brincar.

— Estou velho e triste demais para brincar — disse o homem. — Quero um barco que me leve para longe daqui. Você pode me dar um barco?

— Corte o meu tronco e faça o seu barco — disse a árvore. — Assim você poderá navegar para longe e ser feliz.

O homem cortou o tronco, fez seu barco e navegou para longe. E a árvore ficou feliz... mas não muito.

Depois de muito tempo, o homem voltou novamente.

— Sinto muito, menino — disse a árvore —, mas não tenho mais nada para lhe dar. Não tenho mais maçãs.

— Meus dentes já estão fracos demais para maçãs — disse o homem.

— Não tenho mais galhos para você se balançar...

— Estou velho demais para me balançar em galhos — disse o homem.

— Não tenho mais tronco para você subir...

— Estou muito cansado para subir — disse o homem.

— Eu gostaria de ter algo para lhe dar — suspirou a árvore —, mas não me sobrou nada. Sou apenas um velho toco. Sinto muito...

— Eu não preciso de muita coisa agora — disse o homem —, só de um lugar calmo para sentar e descansar. Estou muito cansado.

— Bem — disse a árvore, se esticando o máximo que podia —, um velho toco é excelente para sentar e descansar. Venha, menino, sente-se e descanse.

O homem sentou-se. E a árvore ficou feliz.



Adaptação da fábula "A árvore generosa", de Shel Silverstein, traduzida por Fernando Sabino.

Shel Silverstein foi um dos maiores autores e ilustradores infantis do século XX. "A árvore generosa" é uma parábola poética que nos faz refletir sobre a generosidade incondicional da natureza, a passagem do tempo e a importância do cuidado e da gratidão na nossa relação com o meio ambiente.

O AMOR É O FUNDAMENTO MAIOR DA EDUCAÇÃO – PESTALOZZI

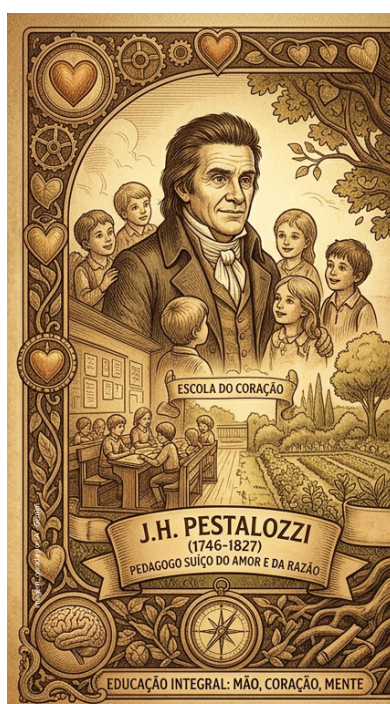
Johann Heinrich perdeu o pai em 1750, aos 4 anos em 1750. A orfandade foi uma marca em sua trajetória, onde em sua infância pobre, nem sobrenome possuía. Casou-se aos 23 anos com Anna Pestalozzi, adotando o nome familiar da esposa.

As dificuldades tornaram-no sensível à dor humana, tendo reconhecido que a oportunidade à educação poderia mudar a qualidade das pessoas ao seu redor. O educador suíço do século XVIII, destacou-se por sua abordagem humanista na pedagogia, sustentando que o amor é o princípio essencial em todo o processo educativo. Para Pestalozzi, a relação entre educador e educando deve ser permeada por um profundo sentimento de afeto, o que não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove um desenvolvimento integral do ser humano. Essa visão ressoa amplamente com as bases teóricas espíritas, que enfatizam a

importância do amor e do respeito nas relações humanas, especialmente com as crianças, em suas fases mais formativas.

Na educação infantil, o amor deve ser compreendido como a energia vital que nutre o aprendizado. A proposta pedagógica de Pestalozzi fundamenta-se em três pilares: a cabeça, o coração e as mãos. Esses elementos representam, respectivamente, o desenvolvimento intelectual, emocional e manual do indivíduo, evidenciando que a educação não deve ser meramente um processo de transmissão de conteúdos, mas sim de construção de valores e de vínculos afetivos. A partir dessa perspectiva, é possível perceber que o amor é o catalisador que une esses três aspectos, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

O Espiritismo, por sua vez, traz uma contribuição valiosa ao debate educacional, ao afirmar que somos todos espíritos em evolução. A in-



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



cidadãos coesos e conscientes de seu papel no mundo. A educação infantil, quando imbuída desse espírito amoroso, não apenas prepara as crianças para os desafios acadêmicos, mas também as torna aptas a exercer a cidadania de maneira ética e responsável.

Ao refletirmos sobre a premissa

de que "o amor é o fundamento maior da educação", proposto por Pestalozzi, percebemos que essa afirmação é, na verdade, um convite para repensar as práticas educacionais. É um chamado à ação para que os educadores se tornem agentes do amor, alinhando-se aos princípios espíritas e à pedagogia que considera o ser humano em sua totalidade. O amor deve ser a luz que guia o processo educativo, transformando escolas e lares em espaços de aprendizado e crescimento espiritual, onde cada criança é vista como um ser único e precioso, pronto para desabrochar em seu potencial mais elevado.

Assim, ao integrar a visão educacional de Pestalozzi com os princípios espíritas, defendemos que a educação deve ser uma autêntica expressão do amor, preparando as novas gerações não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

O amor deve ser a base de todas as interações educativas, promovendo a harmonia, a ética e o respeito mútuo, pilares fundamentais para a construção de um mundo melhor.

Juliano Flávio Rubatino Rodrigues
Psiquiatra espírita
Colaborador do Grupo Scheilla

fância, por ser uma fase crucial desse desenvolvimento espiritual, deve ser tratada com profunda sensibilidade e compreensão. Allan Kardec, em suas obras, enfatiza que as crianças são Espíritos em formação - trazendo consigo histórias e experiências prévias, e, portanto, merecem um ambiente amoroso e acolhedor que favoreça seu progresso moral e intelectual.

A educação que se alicerça no amor considera o ser humano em sua totalidade, respeitando suas especificidades e promovendo um ambiente propício para o florescimento de suas potencialidades.

A prática educativa, inspirada nos ensinamentos de Pestalozzi e na visão espírita, deve transcender a mera acumulação de conhecimento. É essencial cultivar a empatia nas relações pedagógicas, reconhecendo que o amor não é apenas um sentimento, mas uma ação que se manifesta por meio da paciência, da escuta e do respeito. Ao valorizar a individualidade de cada criança, o educador cria um espaço seguro onde o aprendizado ocorre de maneira natural e prazerosa.

Além disso, a educação fundamentada no amor e na compreensão espiritual promove uma consciência coletiva que estimula o respeito ao próximo, a solidariedade e a compaixão. Esses valores são fundamentais para a formação de

VIDA APÓS A VIDA

Em 1991, a norte-americana Pam Reynolds foi operada no Barrow Neurological Institute, em Phoenix, para a retirada de um aneurisma gigante na base do cérebro. O procedimento exigia uma medida extrema: a temperatura do corpo foi reduzida a cerca de dez graus Celsius, o coração foi parado e o sangue, drenado do cérebro. Por alguns minutos, do ponto de vista clínico, ela não tinha batimentos, respiração nem atividade cerebral mensurável.

Ao despertar, Pam descreveu o que dizia ter observado de um ponto acima da própria cabeça: o instrumento com que abriram seu crânio, que lhe pareceu “uma escova de dentes elétrica”, e a conversa da equipe sobre o calibre de suas veias. Contou, em seguida, ter atravessado uma escuridão em forma de túnel, ao fim da qual havia uma luz intensa, e ter sido acolhida por parentes já falecidos — até ouvir que precisava voltar.

Casos assim não pertencem apenas às salas de cirurgia. Em março de 1961, durante as filmagens de Cleópatra, a atriz Elizabeth Taylor contraiu pneumonia gravíssima, entrou em coma e chegou a ser dada como morta. Só trinta anos depois contou publicamente o que vivera: “flutuei para dentro de um túnel. E havia outras figuras que eu reconhecia. E aquele sol branco, acolhedor, e um calor, como estar em mercúrio líquido. Era como não ter peso.” Entre elas estava Mike Todd, seu terceiro marido, morto em 1958. Ela quis permanecer; ele respondeu: “Não, querida, você não pode. Não é a sua hora. Você tem de lutar para voltar.” Ela lutou — e viveu mais cinquenta anos.

Relatos assim eram tratados como delírio até 1975, quando o médico e filósofo Raymond A. Moody Jr. publicou Vida Depois da Vida. Reunindo cerca de 150 casos, Moody cunhou a expressão “experiência de quase-morte” (EQM) e mostrou



VIDA APÓS A VIDA
BASEADA EM EXPERIÊNCIAS
DE QUASE MORTE - EQM

A consciência não termina.
Ela apenas **continua** sua jornada.

**“Não é o fim.
É apenas uma passagem.”**
Relatos de Experiências de Quase Morte - EQM
apontam para a continuidade da vida e da evolução do espírito.

Consciência continua
A consciência permanece viva além do corpo físico.

Encontros e acolhimento
Muitos relatam reencontros com entes queridos e seres de luz.

Luz e paz
Uma luz intensa traz amor, paz e compreensão profunda.

Escolhas e aprendizado
Há revisão da vida, orientação e planejamento de novos passos.

Retorno transformado
Quando retornam, trazem mais amor, propósito e gratidão pela vida.

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

algo notável: pessoas de idades, culturas e crenças diferentes descreviam quase a mesma sequência — paz profunda e ausência de dor, a sensação de existir fora do corpo, a travessia de um corredor escuro, o encontro com uma luz amorosa, a revisão panorâmica da vida, o reencontro com entes queridos e o retorno relutante.

O prefácio do livro foi escrito por Elisabeth Kübler-Ross, a psiquiatra que transformou o cuidado com o doente terminal. Ela reconheceu ali o que seus pacientes lhe confiavam havia anos. A Dra. Kübler-Ross comparava o corpo a um casulo e a morte ao instante em que a borboleta o abandona: não um fim, mas uma libertação.

Cento e dezoito anos antes de Moody, em 1857, *O livro dos Espíritos* já descrevia o processo de quase morte com clareza. À pergunta 154 — se a separação da alma e do corpo é dolorosa — os Espíritos respondem: “Não; o corpo, quase sempre sofre mais durante a vida que no momento da morte; neste, a alma nada sente.” É exatamente a paz que os experienciadores da EQM apontam como primeira sensação.

Na questão 155-a, os Espíritos esclarecem que essa separação não é brusca: “a alma se desprende gradualmente e não escapa como um pássaro cativo a que se restitui subitamente a liberdade”. Compreende-se, então, por que a consciência pode persistir quando os sinais vitais já cessaram. Nessa esteira, a Doutrina Espírita acrescenta uma peça de que a pesquisa científica não dispõe: o perispírito (*op. cit.* questões 93 a 95), envoltório semimaterial que une o Espírito ao corpo e que, desligado dele, continua a servir de veículo à percepção — é ele que permite ver, ouvir e reconhecer sem olhos e sem ouvidos.

Há ainda a perturbação espírita. À questão 163 — “Deixando o corpo, a alma tem imediata consciência de si mesma?” — responde-se: “Consciência imediata não é bem o termo: ela fica algum tempo em estado de perturbação.” A questão 164 acrescenta que a duração dessa confusão varia conforme a elevação moral de cada um. Talvez esteja aí a chave para o fato de que nem toda EQM é luminosa: há relatos de escuridão e angústia, que o Espiritismo não interpreta como castigo, mas como estado de consciência, a condição emocional de quem parte.

A percepção reducionista da existência humana,

mesmo diante de diversos relatos e pesquisas em várias partes do mundo, ainda resulta em conclusões materialistas sobre a EQM, tais como as explicações neurológicas — falta de oxigênio, efeito de anestésicos, descargas do lobo temporal. Reduzi-la a um curto-circuito de neurônios, porém, deixa de fora o que ela tem de mais fecundo. Quem passa por uma EQM raramente volta discutindo fisiologia: volta perguntando o que fez da própria vida. A revisão panorâmica não é um álbum de fotografias, mas um acerto de contas em que a pessoa sente o efeito que causou nos outros. A EQM funciona, assim, como um convite antecipado à reforma íntima — aquilo que *O Livro dos Espíritos* aponta, na questão 919, como o meio mais eficaz de o homem melhorar-se nesta vida: “Conhece-te a ti mesmo.” E não é preciso morrer por alguns minutos para começar: basta, ao fim de cada dia, interrogar a própria consciência.

O que mais impressiona não é a prova, mas o efeito. Moody e Kübler-Ross observaram que quem volta, volta mudado: perde o medo de morrer, afrouxa o apego aos bens e entende que apenas duas coisas o acompanharão — o amor que cultivou e o conhecimento que adquiriu. É a conclusão do Espiritismo, resumida na máxima gravada no túmulo de Allan Kardec: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei.”

Não se trata de provar a imortalidade a quem não deseja vê-la, mas de reconhecer, com serenidade, que a morte não é a porta que se fecha: é a que se abre.

Djenane Mendonça

Psicóloga clínica

Colaboradora do Grupo Scheilla

Referências

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos* (q. 93-95; 154; 155-a; 163; 164; 919). Rio de Janeiro: FEB.

MOODY JR., Raymond A. *Vida Depois da Vida*. 1975. Prefácio de Elisabeth Kübler-Ross.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a Morte e o Morrer; A Roda da Vida*.

SABOM, Michael. *Light and Death*. 1998 (caso Pam Reynolds).

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

O AMOR QUE RENOVA E TRANSCENDE

*"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna."
(João 3:16)*

As palavras de Jesus no evangelho de João mostram a extensão do amor de Deus por nós. Quando nós nos afastamos de Sua presença e nos perdemos pelos caminhos tortuosos da vida, Ele nos envia Jesus. Com sua luz, o Cristo dissipa toda a escuridão e nos revela a direção para Seu reino de felicidade.

Jesus é o guia e modelo mais perfeito oferecido pelo Pai à humanidade¹. Ele não só ensinou sobre o amor, mas viveu esse amor em todos os momentos, mostrando como superar o egoísmo e a transformar nossa relação com Deus e com o próximo.



O AMOR *que renova e transcende.*

O amor tudo sofre,
tudo crê, tudo espera,
tudo suporta.
O amor jamais acaba.
(1 Coríntios 13:7-8)

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

"O amor transcende quando ultrapassa os interesses pessoais e consegue superar as dificuldades que surgem no caminho."

No capítulo XI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o Espírito Lázaro nos diz que *"o amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado."*²

Nós, ainda aprendizes que somos do amor, muitas vezes o confundimos com apego, posse, dependência ou ciúme. Mas o amor que Jesus nos ensina não aprisiona, pois é capaz de respeitar, perdoar e servir.

Emmanuel, na obra *Pensamento e Vida*, define o amor puro como *"o reflexo do Criador em todas as criaturas"*³. Assim, amar também é reconhecer no outro um espírito imortal, filho do mesmo Pai e destinado à felicidade.

Joanna de Ângelis, em *Amor, imbatível amor*⁴, apresenta o amor como *"substância criadora e mantenedora do Universo"*, um tesouro que se multiplica à medida que é compartilhado e que triunfa sobre todas as dificuldades. Por isso, quando o amor se manifesta em nossas atitudes, por menores que sejam, ele também contribui para a sustentação e renovação da vida.

À medida que desenvolvemos esse amor em nós, precisamos aprender a estendê-lo também àqueles que pensam diferente, que nos desafiam e até mesmo aos que se tornaram nossos adversários. O amor transcende quando ultrapassa os interesses pessoais e consegue superar as dificuldades que surgem no caminho.

Quando compreendemos a imortalidade da alma, descobrimos que o amor não está limitado à existência física. A morte não representa o fim e os laços de afeto construídos não são destruídos pela separação física.

Diante de nossos erros e quedas, o Pai que tanto nos ama alia justiça e misericórdia, não nos condenando ao sofrimento eterno e concedendo novas oportunidades para

avancarmos. Entre elas está a reencarnação, que nos permite recomeçar quantas vezes forem necessárias. Concede-nos, assim, os recursos necessários para transformar nossas imperfeições. É o amor de Deus que não desiste de seus filhos, que nos sustenta nos momentos difíceis e nos impulsiona a seguir adiante.

A Doutrina Espírita nos mostra que o progresso espiritual é uma tarefa pessoal. Deus nos oferece amor, orientação e oportunidades, mas somos nós que precisamos realizar o esforço de transformação. Reconhecer Jesus como o caminho não é o suficiente; precisamos caminhar com Ele.

A renovação moral, que amplia em nós a capacidade de amar, é construída pouco a pouco, nas escolhas de cada dia. Ela começa pelo esforço de conhecer a si mesmo e de vigiar os próprios pensamentos e sentimentos. Envolve também a renúncia ao orgulho e ao egoísmo, a disposição para perdoar, a coragem de servir e o respeito ao próximo. E, quando reconhecemos nossos erros, precisamos ter a humildade de repará-los e perseverar na construção de novas atitudes.

Quando compreendemos que somos amados por Deus, encontramos forças para recomeçar. Seu amor alcança a todos, mas cabe a cada um abrir o coração para recebê-lo. E, quando começamos a viver esse amor na prática, ainda que imperfeitos, passamos a ser instrumentos do trabalho do Cristo.

Que possamos abrir cada vez mais o coração à Lei de Amor, permitindo que ela renove nossos pensamentos e nos ajude a reconhecer em cada pessoa um irmão que também está aprendendo a amar.

Mariana Moura

Colaboradora do Grupo Scheilla

Referências

¹ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Questão 625.

² KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Cap. XI, item 8.

³ EMMANUEL (Espírito). Pensamento e Vida. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Cap. 30.

⁴ JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). Amor, imbatível amor. Psicografia de Divaldo Franco. Cap. 1.

A ARTE DE RECOMEÇAR

A vida nos convida constantemente a recomençar. Existem recomenços naturais, como a amanhecer de um dia, o ciclo das estações, a semente germinando após o inverno e outros de natureza diferente como: após um erro crasso, uma perda substantiva, um acontecimento inesperado, por vezes, traumatizante. Nós não permanecemos os mesmos depois de eventos desses matizes e recomençar faz parte da própria dinâmica existencial! Todos os seres imersos nos círculos da vida passam por incessantes transformações, desejadas ou não. Bem exprimiu isso o sábio Heráclito: "Ninguém vai duas vezes no mesmo lugar de um rio."

No que se refere ao ser imortal, o Espírito propriamente dito, essas mutações, ou recomenços ou o ir e vir, são os recursos que o Pai Amantíssimo proporciona ao ser criado por Ele, para que tenha êxito na longa viagem da ignorância para a perfeição. São multifárias as existências do Espírito, que peregrina por mundos físicos, habitando corpos morfologicamente organizados, retratando o que é a tessitura do corpo espiritual ou (perispírito). Como assinala o Espírito de Verdade na questão 167 (cento e sessenta e sete), do "Livro dos Espíritos", sobre a finalidade

da reencarnação: "Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso onde estaria a justiça?"

Recomeçar é uma arte porque exige coragem para reconhecer os próprios limites, tenacidade para avançar, humildade para aprender com os erros e fé para acreditar que o amor de Deus sempre oferece novas oportunidades. O passado é um mestre; o presente uma oficina; e o futuro, uma promessa. O passado, o presente e o futuro, conquanto ocorrências verdadeiras estão além de uma significação simplista. O primeiro é repositório de experiências e aprendizados; o último é o porvir, entretanto, prevalece mesmo é o agora, o que se é e se faz no momento presente. Daí, ser uma verdade, a fala do sábio Sêneca: importante não é o passado, mas o uso que fazemos do presente.

Recomeçar não é uma exceção no contexto da vida - pode-se dizer que o recomenço é um ato da misericórdia divina. Apesar do conceito a seguir ser filosófico, vale a pena a citação de Hannah Arendt, em sua obra *A condição humana*: "cada nascimento traz ao mundo a possibilidade de um novo começo e, iniciar algo novo, é uma das características mais profundas do Ser Humano."

Já Platão no livro X, *A república* (ao narrar *O mito de Er*) descreve: "[...] as almas prestes a escolherem suas novas vidas e caírem na Terra para habitar corpos mortais" antes, bebem da água de rio Lete (esquecimento)."



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

No livro “A Gênese”, capítulo XI, de Allan Kardec está dito: “O Espírito não chega a receber a iluminação divina, que lhe dá, simultaneamente, com o livre arbítrio e a consciência a noção dos seus altos destinos, sem haver passado pela série divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quais se elabora lentamente a obra da sua individualização.” Nessa espiral evolutiva, o Espírito na condição de imortal, dotado de instinto, de inteligência e de razão, inicia o ciclo das encarnações, partindo da extrema ignorância para adquirir instrução/conhecimento e adornar-se com as virtudes de natureza moral nos recessos do seu ser. Então, são infinitas as existências do ser imortal, que renasce multiplicadas vezes e peregrina pela amplidão dos mundos, as moradas de amor do Nosso Pai Celestial!

Da filosofia oriental procede a expressão “Roda dos Renascimentos ou Roda das Encarnações/ Samsara (Hinduísmo) para designar o ciclo contínuo de sucessivas vidas e mortes. O mentor espiritual Emmanuel cunhou o dístico: “A reencarnação é a bênção do recomeço.” Já Allan

Kardec enunciou: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei.” A reencarnação é, pois, instrumento divino não para punir ou privilegiar seus filhos, mas para cumprir sua infinita sabedoria, senso de justiça e misericórdia, permitindo-lhes a conquista da paz, do saber, da felicidade, utilizando estágios e vivências ora em corpos físicos, ora em corpos diáfanos, nas incontáveis moradas da Criação Universal.

As provações e as expiações que o Espírito experimenta são consequências das suas paixões obsidentes, do mau uso do livre arbítrio, da não limitação dos seus desejos, da expiação de presentes e passadas faltas. Toda falha na direção da obra perfeita exige corrigenda e reparação. Toda imperfeição é fonte de sofrimento e o Espírito sofre pelo mal que fez e pelo bem que deixou de fazer, compreendendo-se então que a sucessividade das existências constitui bênção sublime para a libertação e ascensão do Espírito Imortal rumo a perfeição.

Célio Alan Kardec
Colaborador do Grupo Scheilla



BRILHE A VOSSA LUZ

*"Antes da passagem, tudo me parecia infinitamente simples!
Não passaria a morte de mera libertação do Espírito e mais nada..."*

(Livro VOLTEI – Espírito Irmão Jacob)

Irmão Jacob foi o pseudônimo do empresário Frederico Fígener, nascido em 1866 em Milevsko, região da Boêmia (atual República Tcheca), migrando-se posteriormente, para os Estados Unidos. Em 1891, fixou-se no Brasil, onde veio a desencarnar, em 1947, na cidade do Rio de Janeiro.

Tornou-se um bem-sucedido empresário, tendo feito fortuna com os seus empreendimentos.

Por volta de 1903, Fígener foi apresentado ao Espiritismo e, só depois de testemunhar a cura da esposa de um funcionário, por meio de uma receita mediúnica, inclinou-se firmemente ao Espiritismo.

Era uma alma generosa, passando a fazer parte da Federação Espírita Brasileira; na qual exerceu os cargos de vice-presidente, tesoureiro e membro do Conselho Fiscal. Além dos seus afazeres profissionais, nos quais fez fortuna, mantinha uma coluna no jornal Correio



VOLTEI – IRMÃO JACOB CHICO XAVIER

TRECHOS IMPORTANTES

“Voltei para dizer aos irmãos da Terra que a vida continua e que o trabalho é o caminho da luz.”

“A morte não existe. Existe apenas a libertação do espírito da prisão da matéria.”

“Aprendemos na Terra o que trazemos para cá. E aqui, aprendemos para servir melhor lá na Terra.”

“Os laços de amor nunca se rompem. A saudade é a ponte entre os que se amam.”

MENSAGENS DE ESPERANÇA

- ✓ A vida é uma escola. A morte é apenas a mudança de sala.
- ✓ O perdão liberta quem perdoa e renova quem é perdoado.
- ✓ A caridade é a chave mestra que abre as portas da felicidade.
- ✓ Trabalhar é servir. Servir é amar.

“O amor é o único passaporte para todas as realizações.”

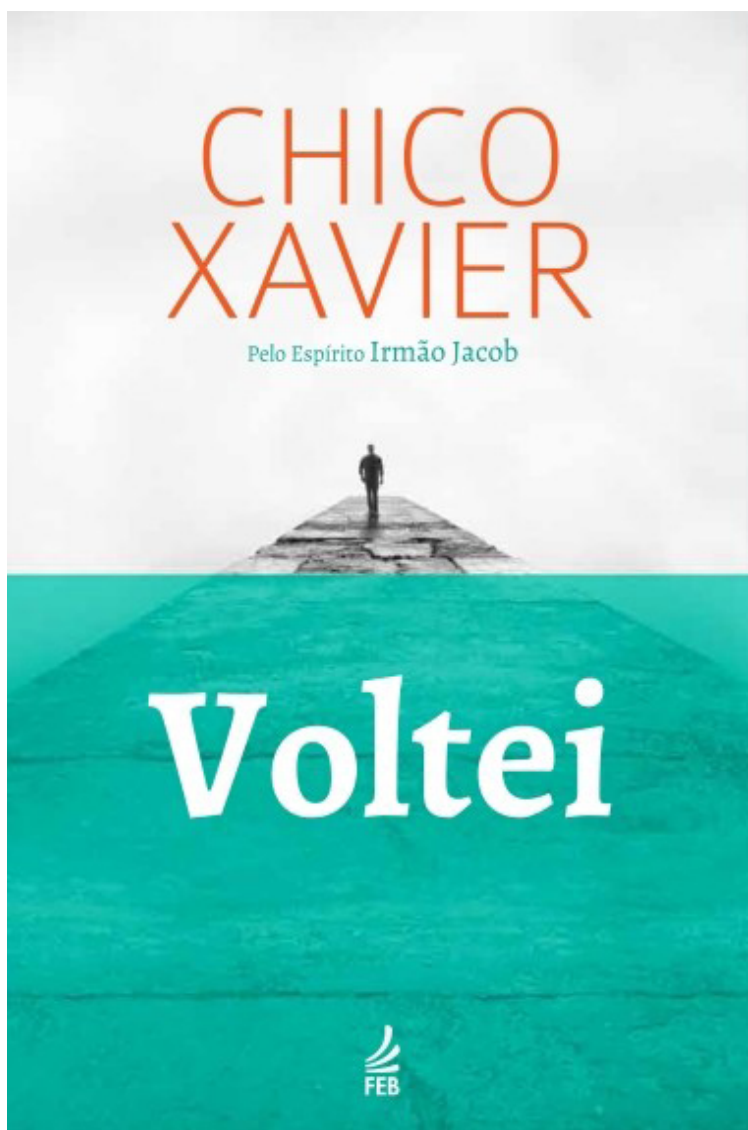
“Fora da caridade não há salvação.”

“A dor é o instrumento da renovação espiritual.”

“Ninguém morre. A vida apenas muda de paisagem.”

“A VIDA É ETERNA. O AMOR É IMORTAL. O ESPÍRITO É IMPERECÍVEL.”

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



da Manhã, em que divulgava o Espiritismo. Dedicava horas diárias ao receituário mediúnico, inclusive durante a epidemia de gripe espanhola em 1918. Como empresário, possuía duas gravadoras e convivia com artistas, músicos e cantores. Deparou-se numa ocasião, consternado com a penúria de alguns desses artistas, que com a velhice, viviam com grandes dificuldades para sobreviver e então ele decidiu doar um terreno em Jacarepaguá, para a construção da instituição RETIRO DOS ARTISTAS, que funciona plenamente até hoje.

O irmão Jacob nos relata no livro VOLTEI, que enfrentou sérios conflitos, angústias e muita dor pela “falta de luz” após a sua desencarnação. Em várias jornadas na erraticidade, percebia

esta luz em companheiros o que era motivo de observações a respeito, por parte de alguns deles. Então, gradativamente foi percebendo que apesar de conhecer profundamente a filosofia espírita e as leis do Mundo Espiritual, não havia assimilado essas verdades em seu próprio íntimo. Tanto que se surpreendeu e ficou muito preocupado, por ocasião de sua desencarnação - pois imaginava que seria bastante tranquila e até suave -, quando na verdade, não foi o que aconteceu.

Ao compreender que o fato de ter focado tanto em ajudar o próximo, com suas pregações e dedicação aos trabalhos burocráticos, acabara negligenciando o nascedouro da verdadeira luz, que era na sua profunda intimidade, na reforma íntima, e não somente nos deveres sociais realizados.

Com humildade, reconheceu que quando encarnado, frequentemente agia com rigidez, frieza e impaciência ao lidar com as fraquezas das pessoas e mesmo com os atendimentos; demonstrava apego excessivo à família e aos bens terrenos; dava especial atenção ao dinheiro e reservava sempre o melhor para a família.

Amigos leitores, sabemos naturalmente, que estamos, todos submetidos a Lei do Retorno e de Causa e Efeito. Sugerimos que leiam esse livro, que é de grande elevação moral e que reflitam sobre a passagem do Sermão do Monte, onde Mateus, no capítulo 5, versículo 16, registra o magnífico ensinamento do Mestre Jesus Cristo: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.”

Hélcio Pedras
Colaborador do Grupo Scheilla

EVANGELHOS CANÔNICOS: A MEMÓRIA VIVA DO CRISTO

*"Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo,
o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome."*

(João 20:31)

Os Evangelhos Canônicos (Mateus, Marcos, Lucas e João), constituem o principal testemunho da vida, dos ensinamentos, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. Reconhecidos desde os primeiros séculos do Cristianismo como a base da tradição apostólica, esses quatro textos preservam a essência da Boa-Nova e apresentam, sob perspectivas complementares, a personalidade incomparável do Mestre de Nazaré. Embora cada evangelista escreva para públicos distintos e destaque aspectos específicos da missão de Jesus, todos convergem para a mesma finalidade: revelar o Cristo como o Caminho, a Verdade e a Vida.

A formação do conjunto de textos (cânon) do Novo Testamento não foi fruto de uma decisão isolada, mas de um longo processo de reconhecimento das obras que possuíam origem apostólica, fidelidade doutrinária e amplo uso nas comu-

nidades cristãs primitivas. Por isso, os Evangelhos Canônicos distinguem-se de outros escritos antigos por preservarem, com autenticidade, a tradição recebida dos primeiros discípulos. São eles a principal fonte para o conhecimento histórico e espiritual da mensagem de Jesus, oferecendo um roteiro seguro para a transformação moral da Humanidade.

Na visão espírita, especialmente conforme Allan Kardec desenvolve em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o valor dos Evangelhos transcende o relato histórico. Eles representam um verdadeiro código moral universal, cuja essência permanece viva em qualquer época. As parábolas, os milagres e os diálogos do Cristo não apenas narram acontecimentos, mas revelam leis espirituais que continuam orientando o progresso da alma imortal.



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

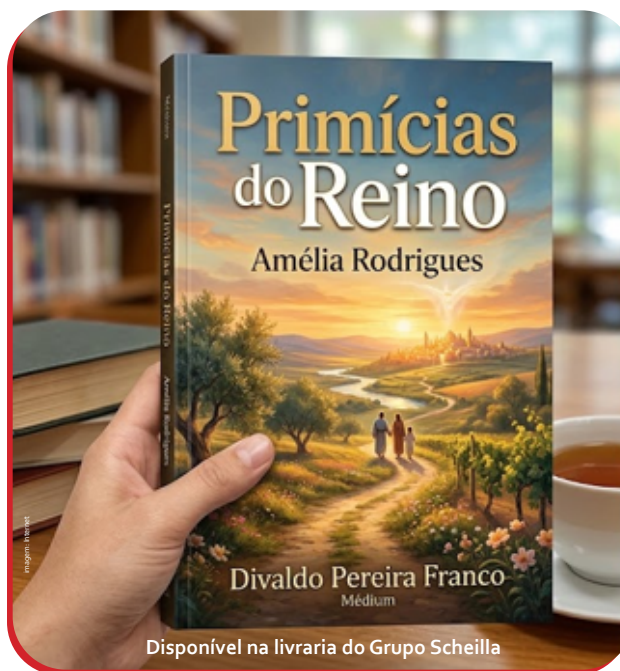
Essa compreensão é profundamente enriquecida pela obra *Primícias do Reino*, do Espírito Amélia Rodrigues, psicografada por Divaldo Pereira Franco. A autora revive as narrativas evangélicas com sensibilidade histórica, espiritual e literária, permitindo ao leitor aproximar-se dos cenários, dos personagens e das emoções que envolveram o ministério de Jesus. Sua proposta não consiste em substituir os Evangelhos, mas em favorecer uma leitura mais viva e reflexiva da mensagem do Cristo, contextualizando os acontecimentos e ressaltando sua permanente atualidade.

No posfácio da obra, Amélia Rodrigues enfatiza que os *Evangelhos* permanecem como patrimônio espiritual da Humanidade, capazes de iluminar todas as gerações. A autora destaca, em síntese, que a mensagem de Jesus não pertence apenas ao passado, mas continua convocando o ser humano à renovação interior e à vivência do amor. Ao longo de sua reflexão, evidencia que o Evangelho se mantém atual porque responde às necessidades mais profundas do Espírito, independentemente das mudanças culturais e históricas.

Entre as ideias centrais do posfácio, sobressai a compreensão de que o Evangelho é um convite permanente à transformação moral, muito mais do que um registro de acontecimentos históricos. Em breves expressões, Amélia Rodrigues ressalta a necessidade de uma "vivência do amor" e da fidelidade aos ensinamentos do Cristo, reafirmando que o verdadeiro discípulo não apenas conhece o Evangelho, mas procura incorporá-lo à própria existência.

Essa perspectiva harmoniza-se perfeitamente com os quatro Evangelhos Canônicos. Mateus apresenta Jesus como o Mestre da justiça e do Reino dos Céus; Marcos destaca o Servo incansável em ação; Lucas evidencia a misericórdia divina dirigida a todos os povos; João revela a dimensão espiritual do Verbo de Deus e do amor como fundamento da vida. Juntos, esses relatos formam um retrato completo do Cristo, oferecendo uma visão integrada de sua missão redentora.

Sob a ótica espírita, os Evangelhos também representam um programa de educação do Espírito. Seus ensinamentos convidam ao combate do orgulho, do egoísmo e da vaidade,



promovendo o desenvolvimento das virtudes da humildade, da fraternidade, da caridade e do perdão. É justamente essa dimensão educativa que Amélia Rodrigues procura ressaltar ao reconstruir, com delicadeza literária, o ambiente humano em que Jesus viveu e ensinou.

Assim, estudar os Evangelhos Canônicos significa muito mais do que conhecer fatos religiosos. Significa aproximar-se do pensamento do Cristo, compreender sua pedagogia divina e permitir que seus ensinamentos inspirem as decisões da vida cotidiana. Como demonstra Amélia Rodrigues em *Primícias do Reino*, cada página do Evangelho continua viva, renovando a esperança e convidando o ser humano ao aperfeiçoamento espiritual.

Os Evangelhos permanecem, portanto, como a mais preciosa herança do Cristianismo. Neles encontramos não apenas a história do Nazareno, mas a revelação do amor de Deus em ação. Lidos à luz da Doutrina Espírita e enriquecidos pelas reflexões de autores como Amélia Rodrigues, tornam-se fonte inesgotável de consolação, esclarecimento e transformação moral, conduzindo o ser humano ao verdadeiro Reino de Deus, que começa no íntimo de cada consciência.

José Carlos Siuves
Colaborador do Grupo Scheilla

AFLITOS E SOBRECARGADOS

Quem nunca?

"Quem nunca passou por aflições diversificadas?

Quem nunca sentiu sobrecarga em ombros cansados e joelhos desconjuntados?"

(Hb.12:12)

Sempre existiram, e continuarão a existir, "aqueles dias" em que vem a vontade de "sumir", desaparecer, esvanecer perante tudo e todos, tamanha a angústia estressante dos afazeres, dos compromissos, das pressões psíquicas e emocionais que se refletem em nossa constituição física como consequência dos imbróglis a que nos submetemos.

São injunções naturais da conjuntura ascensional do planeta Terra, que evolui em suas estruturas físicas e extrafísicas com todos os seres e coisas inseridas neste período acentuado da transição de nosso orbe.

Eis que, em forma cariciosa e oracional, surgem as sublimes palavras de Jesus:

"Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos..."

... "Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mt.11:25-30).

Porém, o leitor mais atento aos detalhes das escrituras observará que Jesus não está a falar de estresses, aflições e sobrecargas de nosso dia a dia, condição "sine qua non" dos processos aludidos aqui anteriormente.

Não se dirige ao ser humano em provas materiais necessárias, mas, acima de tudo, fala à alma, ao Espírito imortal, sedento de orientações mais

"A "palavra-chave" no enunciado do Cristo é "JUGO", significando as interpretações da "Lei" feita pelos rabinos (doutores, sacerdotes, fariseus, escribas) e suas respectivas orientações aos seguidores (discípulos), repleto de normas e condutas exteriores;..."

aprofundadas relativamente às respostas dos grandes "porquês" a afligirem sua intimidade.

A "palavra-chave" no enunciado do Cristo é "JUGO", significando as interpretações da "Lei" feita pelos rabinos (doutores, sacerdotes, fariseus, escribas) e suas respectivas orientações aos seguidores (discípulos), repleto de normas e condutas exteriores; provocando alardes, obrigações, pressões sobre a população simples, humilde e desafortunada.

Basta notar Sua admoestação, alertando o povo:

"Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem; pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com seus dedos querem movê-los; e fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes, e amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

nas praças, e o serem chamados pelos homens: Rabi, Rabi. Vós, porém, não sejais chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos” (Mt. 23:2-8).

Depreende-se então que, aflitos e sobrecarregados, são todos aqueles que sentem suas almas pressionadas por religiões e religiosos com seus dogmas e preceitos sufocantes e incongruentes, em demonstrados comportamentos paradoxais que muitas vezes deixando rastros de hipocrisia pelo caminho, contrastando com os ensinamentos singelos, porém profundos, oferecidos por Jesus.

Portanto, queridos amigos e amigas, se o coração sente a angústia da usurpação que muitos lhes possam provocar no âmago da intimidade, instigando confusão e desalento por influências e intenções duvidosas; gostaríamos de lembrar que a Doutrina Espírita traz de novo um “JUGO” para todos nós. Observe este pequeno trecho de “O Livro dos Espíritos”, no questionamento feito pelo insigne Allan Kardec.

627. Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade

com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”

Os Espíritos Superiores, lecionando e explicando em minúcias as causas e consequências de nossas aflições, de nossos desalentos e sobresaltos, concedem-nos a compreensão que se faz presente em forma de entendimento e acatamento devocional ao amor que acolhe e envolve a todos nas doces e nobres palavras orientadoras de Jesus.

Estejamos na Paz de Cristo!

Márcio Thadeu Pires
Colaborador do Grupo Scheilla



PRECE E MEDITAÇÃO - CAMINHOS PARA VIVER MELHOR.

O Refúgio Secreto da Alma! Quando o peso do mundo parecer te afundar e nascer em seu coração uma vontade imensa de se conectar com o Criador, recolha-se em oração e meditação. Lembre-se: a oração não foi feita para ser um palco, mas um encontro íntimo e sincero com Deus.

Na oração, o coração fala; na meditação, a alma silencia para perceber Sua presença. Sabe aquelas pessoas que fazem questão de mostrar o quanto são espirituais, que oram alto só para ganhar a admiração de quem está passando? Elas já receberam o que buscavam: os aplausos dos outros.

De acordo com o capítulo XXVII (Pedi e Obtereis) de o Evangelho segundo o Espiritismo, o mestre Jesus nos ensina que a verdadeira prece não precisa de palavras difíceis, discursos longos ou gestos feitos para impressionar. Deus não observa a beleza das frases, mas a sinceridade com que abrimos o coração. Orar é, antes de tudo, recolher-se na meditação do próprio coração. A verdadeira oração é como um sussurro. Por isso, no momento da prece, faça como quem busca um abraço e acolha-se.

Jesus já nos falou que, ao orar, cada um "*entre para o seu quarto e, fechada a porta, ore a seu Pai*

A prece mais bela é aquela
que nasce de um coração sincero,
que se dirige a Deus.

Kardec conta que um homem sedento, desfalecido de sede,
cai por terra e pede a Deus que o assista, mas nenhum anjo
desce dos céus com um copo d'água nas mãos.

De repente, ele sente um impulso interior, uma força misteriosa o faz levantar.
Ele caminha, tropeça e, ao longe avista um regato.





em secreto" (Mateus 6:6). Esse gesto significa afastar as distrações do mundo, despir-se das máscaras cotidianas e silenciar o ruído exterior. Ali, no silêncio do seu coração, você encontra o seu Pai. E Ele que enxerga as lágrimas que ninguém mais vê e conhece as batalhas que você luta em segredo, já está te esperando.

Não são necessários discursos ensaiados ou repetições vazias, "*Vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lho peçais*" (Mateus, 6:8). Um simples pedido de socorro ou um sincero agradecimento, nascidos de uma alma verdadeira, valem mais do que qualquer eloquência desprovida de sentimento.

Nem sempre receberemos exatamente o que desejamos, mas nunca deixaremos de receber o amparo necessário para prosseguir. A prece mais bela, portanto, não é a mais longa nem a mais eloquente. É aquela que nasce de um coração sincero, que se dirige a Deus sem aparência, sem orgulho e sem medo. Mas com fé, confiança e verdade.

Kardec no item 8 do capítulo XXVII, do ESE ilustra com a imagem de um homem perdido

no deserto. Desfalecido de sede, ele cai por terra, pede a Deus que o assista, mas nenhum anjo desce dos céus com um copo d'água nas mãos. Mas, de repente, ele sente um impulso interior, uma força misteriosa que o faz levantar. Ele caminha, tropeça e, ao longe, avista um regato. Então nos perguntamos: por que Deus não lhe entregou a água diretamente? Porque aquele impulso que o fez levantar e seguir adiante já era a resposta à sua prece, era o abraço invisível de Deus. A ideia que lhe surgiu, como o sopro de um anjo silencioso, devolveu-lhe a força necessária para encontrar o caminho, permitindo-lhe participar da própria vitória.

Assim como o homem perdido no deserto que precisou levantar-se e caminhar até encontrar a água, também somos chamados a participar da resposta às nossas próprias preces. Deus nos inspira e fortalece, mas respeita nossa liberdade e espera que utilizemos a inteligência, a vontade e os recursos que recebemos.

Deus dotou o homem de inteligência, vontade e livre-arbítrio para que fosse agente da própria história, e não espectador passivo, curvado diante dos acontecimentos.

A frase do ESE, capítulo XXV, "*Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará*" não é uma cobrança fria, é um convite de amor, que respeita a liberdade humana e garante a cada um o mérito de suas superações. E quando pensarmos que não vamos aguentar mais dar o próximo passo, não nos esqueçamos da meditação e da prece que renovam as nossas forças, e assim sigamos conscientes que embora cada passo precise ser dado por nós mesmos, nunca caminharemos sozinhos.

Luciane Miyuki
Residente na cidade de Toyota no Japão
Colaboradora do Grupo Scheilla



ANSIEDADE E FELICIDADE



A Ansiedade e felicidade. Duas palavras. Dois sentimentos. Lado a lado, temos conceitos e significados aparentemente contrastantes, contraditórios, mas que podem guardar em si beleza e conexão, tal qual uma flor num charco. Combinando a Psiquiatria e o Espiritismo, Leonardo Machado aborda com maestria a ansiedade e a felicidade, mostrando-nos como elas estão, de certa maneira, imbricadas. É possível que este enfoque da ansiedade relacionada à felicidade represente algo novo e audacioso, mas a profundidade e a complexidade do tema não impediram que ele fosse desenvolvido e escrito de forma leve e envolvente, mesmo para os leitores não familiarizados com a Psiquiatria e com o Espiritismo, podendo, assim, ser útil para qualquer pessoa que, tendo ou não as características clássicas da ansiedade, esteja em busca da felicidade a que a obra se refere. Por meio de uma abordagem que vai além do teórico, esta obra serve como guia para aqueles que desejam transformar a sua relação com a ansiedade, alinhar suas ações com ideais mais elevados e encontrar paz interior.

Leonardo Machado, profissionalmente, é médico psiquiatra e psicoterapeuta. Mestre e Doutor em neuropsiquiatria e ciências do comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Nascido em família espírita, faz palestras desde os 17 anos. Autor de oito livros espíritas lançados pela FEB, Fergs, IDE e Leal.

Autor de 45 trabalhos científicos, entre artigos e livros acadêmicos, Leonardo é trabalhador voluntário da Mansão do Caminho (BA) e da TV Mansão do Caminho. Gerente médico voluntário do Centro de Saúde Mental Joanna de Ângelis da Mansão do Caminho em Salvador desde 2024.





MÃOS BENDITAS

Espírito Maria Dolores

Escuta-nos, Senhor,
Na luz do Lar Celeste!
Desejamos, Jesus, agradecer-te
As mãos benditas que nos deste!

Aquelas mãos sublimes
Que nos entreteceram o berço
Entre as forças do mundo,
Que fizeram escolas,

Aquelas que tomaram nossos dedos,
Revestidas por ti de amor terno e profundo
A fim de penetrarmos nos segredos
Das palavras e letras da instrução...

As que encontramos no caminho,
Quando a sombra da mágoa nos alcança
E acendem para nós com simpatia
O facho da esperança.

Aquelas que nos trazem,
Ao sol do dia a dia,
Exemplos de trabalho.
As que cavam a terra,
Muita vez suportando espinhos agressores
E vibram de alegria

Ao vê-la transformar-se em celeiro de flores!
As que fazem o pão,
As que costuram vestes multiformes,
Cobertura e agasalho,
Aquelas que nos dão
A bênção da limpeza,

As que buscam nos dons da Natureza,
Quantas vezes, cansadas de lutar,
Os recursos da vida
Que nos erguem o lar...



*Do livro **Diálogo dos Vivos**, de Francisco Cândido Xavier e J. Herculano Pires, no capítulo 5 — "Homenagem a Bezerra de Menezes".*

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



SHEiLiTA EM
SET/2026

As árvores são seres vivos



INFÂNCIA E JUVENTUDE

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



JOGO DOS SETE ERROS

